

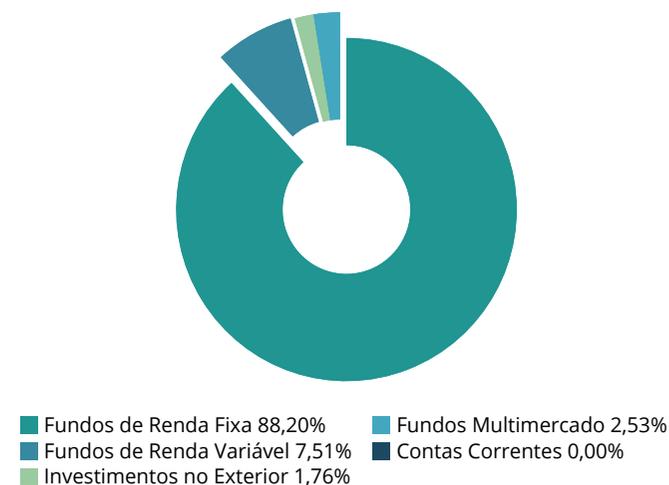
RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS SETEMBRO - 2022



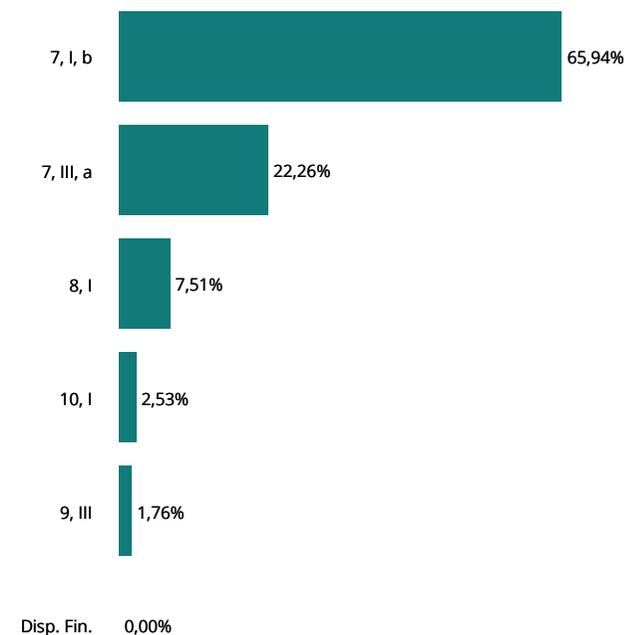
Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	5
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	7
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	8
Análise do Risco da Carteira _____	10
Liquidez e Custos das Aplicações _____	12
Movimentações _____	13
Enquadramento da Carteira _____	14
Comentários do Mês _____	17

ATIVOS	%	SETEMBRO	AGOSTO
FUNDOS DE RENDA FIXA	88,2%	26.093.524,72	24.663.953,04
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	4,6%	1.357.920,51	1.341.093,03
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	12,1%	3.571.913,63 ▲	3.425.864,92
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	0,0%	- ▼	2.103.615,97
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	0,7%	212.204,45	209.925,04
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	37,3%	11.041.942,81 ▲	8.433.879,01
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	5,1%	1.507.964,66	1.486.405,11
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	0,8%	229.410,38	228.306,59
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	1,5%	441.159,87	435.170,86
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	0,3%	74.757,83	73.982,08
BB Previdenciário Títulos Públicos X	1,0%	283.159,81	281.799,37
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	0,5%	161.935,37	161.153,29
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	1,7%	488.516,19	481.465,54
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	4,2%	1.246.060,55	1.228.213,60
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	5,6%	1.644.343,47	1.626.505,37
Caixa Brasil Referenciado	7,6%	2.260.899,37	2.236.186,21
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	2,2%	649.920,18 ▲	-
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	2,2%	658.052,60	650.970,99
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	0,9%	263.363,04	259.416,06
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	7,5%	2.221.109,60	2.420.984,25
BB FIA Bolsa Americana	0,5%	134.059,71 ▼	301.444,19
BB FIA Governança	1,3%	390.990,66	391.505,22
BB FIC FIA Valor	4,2%	1.239.506,53	1.256.315,83
Caixa FIC FIA Ações Livre	1,5%	456.552,70	471.719,01
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	1,8%	521.558,20	1.045.077,61
BB FIC FIA ESG BDR Nível I	0,9%	264.254,93 ▼	549.737,52
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	0,9%	257.303,27 ▼	495.340,09
FUNDOS MULTIMERCADO	2,5%	747.143,40	1.252.931,62
Caixa Bolsa Americana Multimercado	1,4%	406.416,80 ▼	916.235,51
Caixa Juros e Moedas Multimercado	1,2%	340.726,60	336.696,11
CONTAS CORRENTES	0,0%	310,50	293,00
Banco do Brasil	0,0%	310,50	293,00
Bradesco	0,0%	-	-

POR SEGMENTO



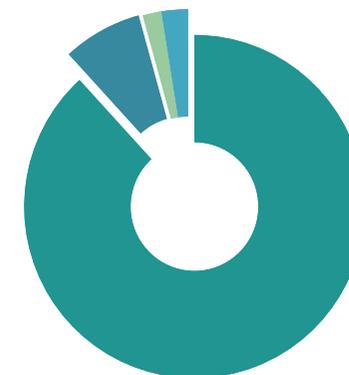
POR TIPO DE ATIVO



ATIVOS	%	SETEMBRO	AGOSTO
CONTAS CORRENTES	0,0%	310,50	293,00
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	29.583.646,42	29.383.239,52

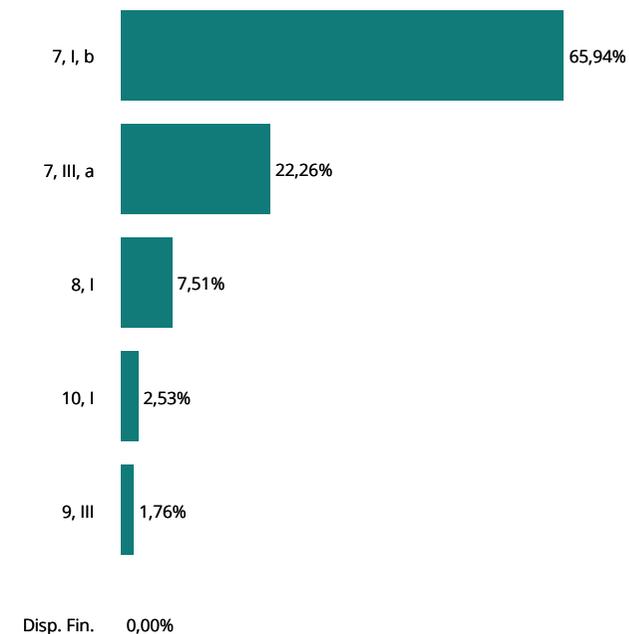
▲ Entrada de Recursos
 ▲ Nova Aplicação
 ▼ Saída de Recursos
 ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



- Fundos de Renda Fixa 88,20%
- Fundos de Renda Variável 7,51%
- Fundos Multimercado 2,53%
- Investimentos no Exterior 1,76%
- Contas Correntes 0,00%

POR TIPO DE ATIVO



ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2022
FUNDOS DE RENDA FIXA	1.087.856,92	100.234,22	185.362,50	273.321,65				1.646.775,29
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	216.163,67	33.682,98	34.655,65	16.827,48				301.329,78
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	213.438,33	53.766,56	41.708,24	39.798,71				348.711,84
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	58.045,99	-	-	-				58.045,99
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	142.049,14	5.892,57	(759,85)	13.622,37				160.804,23
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	9.500,91	2.139,37	2.497,98	2.279,41				16.417,67
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	-	-	6.043,34	90.825,43				96.868,77
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	60.010,93	(13.138,95)	15.824,18	21.559,55				84.255,71
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	50.719,84	3.771,14	3.036,98	1.103,79				58.631,75
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	8.714,32	4.770,01	8.749,55	5.989,01				28.222,89
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	4.878,00	597,30	871,03	775,75				7.122,08
BB Previdenciário Títulos Públicos X	40.333,28	1.915,39	1.655,79	1.360,44				45.264,90
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	9.164,32	(547,23)	(248,93)	782,08				9.150,24
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	19.445,03	(4.617,06)	5.427,38	7.050,65				27.306,00
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	48.932,85	(11.124,87)	13.110,42	17.846,95				68.765,35
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	73.887,72	16.449,72	19.498,03	17.838,10				127.673,57
Caixa Brasil Referenciado	-	2.010,73	23.292,77	24.713,16				50.016,66
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	-	-	-	(79,82)				(79,82)
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	48.969,81	413,87	(801,03)	-				48.582,65
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	29.483,48	6.567,74	7.787,00	7.081,61				50.919,83
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	43.511,97	-	-	-				43.511,97
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.444,48	(2.315,05)	3.013,97	3.946,98				15.090,38
Santos Credit Master Crédito Privado	162,85	-	-	-				162,85
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(297.194,40)	107.734,05	99.146,60	(49.874,65)				(140.188,40)
BB FIA Bolsa Americana	(61.858,56)	26.506,68	(10.423,75)	(17.384,48)				(63.160,11)
BB FIA Governança	(25.653,77)	15.539,56	24.158,69	(514,56)				13.529,92
BB FIC FIA Consumo	(54.324,67)	-	-	-				(54.324,67)
BB FIC FIA Valor	(107.337,78)	47.963,22	57.156,66	(16.809,30)				(19.027,20)
Caixa FIA Consumo	(24.994,32)	-	-	-				(24.994,32)
Caixa FIC FIA Ações Livre	(28.210,78)	17.724,59	28.255,00	(15.166,31)				2.602,50
Caixa FIC FIA Multigestor	5.185,48	-	-	-				5.185,48
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	(533.970,49)	78.813,26	(43.752,54)	(73.519,41)				(572.429,18)
BB FIC FIA ESG BDR Nível I	(274.833,07)	41.170,41	(23.569,22)	(35.482,59)				(292.714,47)

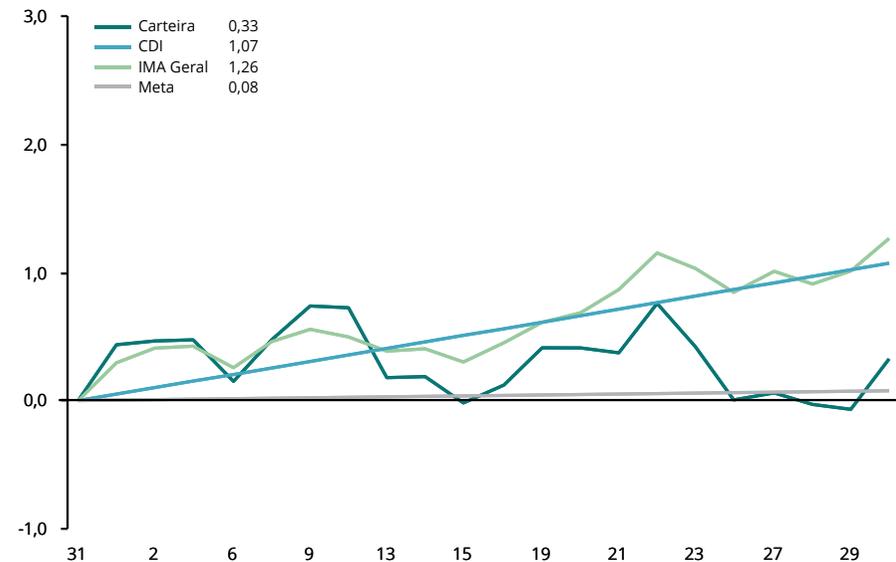
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R\$)

ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2022
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	(533.970,49)	78.813,26	(43.752,54)	(73.519,41)				(572.429,18)
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	(259.137,42)	37.642,85	(20.183,32)	(38.036,82)				(279.714,71)
FUNDOS MULTIMERCADO	(163.314,90)	89.735,50	(25.874,44)	(55.788,22)				(155.242,06)
Caixa Bolsa Americana Multimercado	(183.328,83)	86.908,42	(30.671,93)	(59.818,71)				(186.911,05)
Caixa Juros e Moedas Multimercado	20.013,93	2.827,08	4.797,49	4.030,49				31.668,99
TOTAL	93.377,13	376.517,03	214.882,12	94.139,37				778.915,65

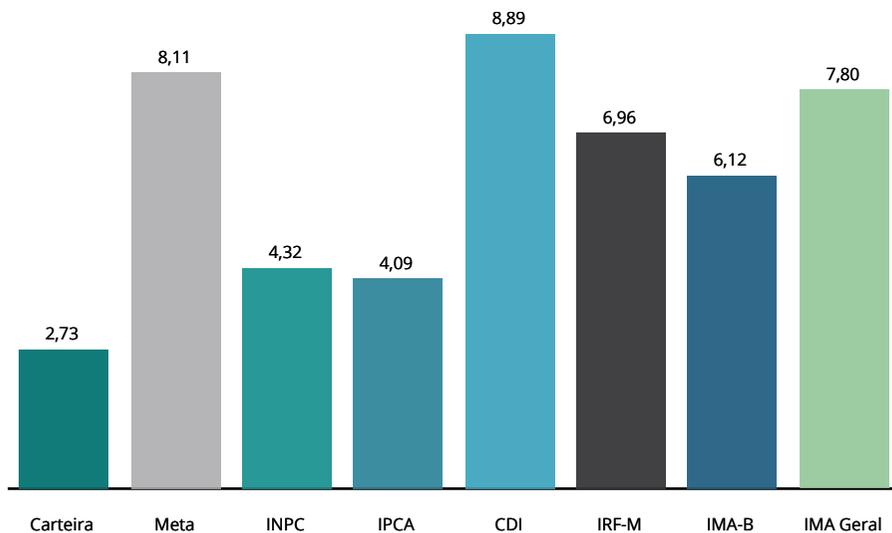
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 4,88% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	(0,49)	1,07	0,73	0,21	-46	-67	-237
Fevereiro	0,01	1,40	0,75	0,74	0	1	1
Março	1,81	2,11	0,92	1,57	85	195	115
Abril	(1,06)	1,44	0,83	0,54	-74	-127	-196
Maiο	0,81	0,85	1,03	0,92	95	79	89
Junho	(0,73)	1,02	1,01	0,43	-71	-72	-168
Julho	1,31	(0,20)	1,03	0,47	-638	126	277
Agosto	0,76	0,09	1,17	1,40	872	65	54
Setembro	0,33	0,08	1,07	1,26	425	30	26
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	2,73	8,11	8,89	7,80	34	31	35

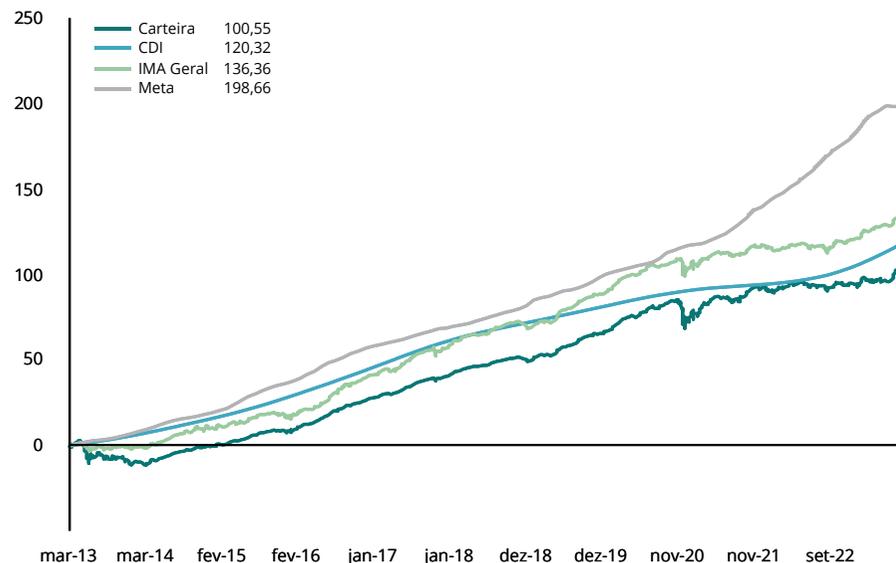
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2022



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE MARÇO/2013



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	IMA Geral	1,25	1639%	7,50	92%	9,00	72%	2,25	1,99	3,71	3,28	7,46	-4,99	-0,29	-1,60	
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	1,09	1427%	9,08	112%	11,18	89%	0,03	0,14	0,06	0,23	45,03	21,27	0,00	0,00	
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,09	1418%	8,39	103%	9,57	76%	0,26	0,72	0,43	1,19	7,49	-8,48	0,00	-0,88	
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	1,18	1543%	-	-	-	-	5,71	-	9,40	-	0,95	-	-1,09	-	
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	1,45	1894%	5,92	73%	6,95	55%	4,87	5,46	8,02	8,98	6,19	-4,12	-0,87	-4,14	
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	IPCA + 6%	0,48	631%	7,72	95%	9,75	78%	2,92	2,01	4,81	3,31	-12,93	-2,62	-0,42	-1,46	
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,38	1797%	6,83	84%	7,83	62%	3,16	3,72	5,19	6,11	10,33	-4,43	-0,44	-3,71	
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	IMA-B	1,05	1369%	10,49	129%	12,50	99%	0,00	1,66	0,01	2,73	-491,67	5,37	0,00	-0,95	
BB Previdenciário Títulos Públicos X	IMA-B	0,48	630%	7,34	90%	9,40	75%	2,93	2,18	4,82	3,59	-12,91	-3,34	-0,42	-1,74	
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	IPCA	0,49	634%	-	-	-	-	2,94	-	4,84	-	-12,80	-	-0,43	-	
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	IMA-B	1,46	1912%	5,92	73%	6,80	54%	4,92	5,41	8,10	8,90	6,63	-4,33	-0,87	-4,13	
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	IMA-B	1,45	1898%	5,84	72%	6,87	55%	4,93	5,46	8,11	8,98	6,12	-4,21	-0,88	-4,13	
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,10	1432%	8,42	104%	9,59	76%	0,26	0,72	0,43	1,19	10,53	-8,32	0,00	-0,87	
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,11	1443%	9,12	112%	11,18	89%	0,06	0,16	0,09	0,27	44,43	18,47	0,00	0,00	
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	IMA-B	1,18	1540%	2,94	36%	5,16	41%	5,70	8,41	9,39	13,83	0,92	-6,63	-1,09	-6,01	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,09	1421%	8,39	103%	9,57	76%	0,26	0,72	0,43	1,19	8,19	-8,51	0,00	-0,87	
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	IMA-B	1,52	1987%	6,08	75%	7,12	57%	5,06	5,57	8,33	9,16	6,94	-3,86	-0,90	-4,11	
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIA Bolsa Americana	SP 500	-8,03	-10489%	-20,16	-248%	-10,39	-83%	22,29	21,70	36,57	35,69	-32,48	-5,77	-11,59	-21,08	
BB FIA Governança	IGC	-0,13	-172%	3,58	44%	-3,03	-24%	22,28	20,13	36,64	33,11	-5,51	-3,48	-5,74	-21,82	
BB FIC FIA Valor	Ibovespa	-1,34	-1747%	-1,51	-19%	-4,02	-32%	22,04	18,77	36,23	30,87	-10,23	-4,19	-5,64	-19,22	
Caixa FIC FIA Ações Livre	Sem bench	-3,22	-4199%	3,35	41%	2,20	17%	17,72	18,03	29,12	29,66	-16,75	-2,11	-5,82	-12,99	
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC FIA ESG BDR Nível I	Ibovespa	-6,40	-8362%	-29,77	-367%	-21,19	-168%	19,91	21,66	32,70	35,61	-23,49	-9,34	-7,93	-32,54	
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	Sem bench	-7,72	-10082%	-30,97	-382%	-22,81	-181%	20,05	22,69	32,92	37,31	-27,30	-9,37	-8,27	-33,62	
FUNDOS MULTIMERCADO		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Caixa Bolsa Americana Multimercado	SP 500	-8,62	-11264%	-19,76	-244%	-9,27	-74%	23,52	21,86	38,58	35,95	-32,32	-5,38	-12,27	-20,32	
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	1,20	1563%	10,25	126%	12,27	98%	0,29	0,51	0,47	0,84	33,29	17,76	0,00	-0,04	
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira			0,33	425%	2,73	34%	4,11	33%	4,25	3,86	6,99	6,35	-13,07	-10,17	-1,35	-2,02
IPCA			-0,29	-379%	4,09	50%	7,17	57%	-	-	-	-	-	-	-	-
INPC			-0,32	-418%	4,32	53%	7,19	57%	-	-	-	-	-	-	-	-

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
CDI	1,07	1400%	8,89	110%	10,90	87%	0,00	0,14	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M	1,40	1823%	6,96	86%	8,01	64%	3,20	3,71	5,26	6,10	7,66	-4,69	-0,44	-3,66	
IRF-M 1	1,11	1452%	8,59	106%	9,81	78%	0,26	0,72	0,43	1,19	11,49	-8,69	0,00	-0,86	
IRF-M 1+	1,58	2062%	6,25	77%	7,24	58%	5,03	5,38	8,27	8,85	7,69	-4,10	-0,77	-4,78	
IMA-B	1,48	1932%	6,12	75%	7,25	58%	5,04	5,46	8,30	8,98	6,19	-4,17	-0,87	-4,10	
IMA-B 5	0,42	552%	7,07	87%	9,25	74%	2,61	2,69	4,29	4,43	-18,62	-3,75	-0,48	-2,28	
IMA-B 5+	2,39	3127%	5,10	63%	5,19	41%	7,55	8,79	12,43	14,45	13,27	-4,01	-1,39	-6,25	
IMA Geral	1,26	1652%	7,80	96%	9,24	73%	2,33	2,58	3,84	4,24	6,26	-4,06	-0,30	-2,19	
IDkA 2A	0,62	815%	6,94	86%	8,91	71%	3,21	2,96	5,29	4,87	-10,35	-4,00	-0,48	-2,54	
IDkA 20A	5,00	6528%	3,97	49%	0,98	8%	12,46	14,49	20,53	23,84	23,54	-4,11	-2,24	-13,84	
IGCT	-0,18	-235%	4,26	53%	-2,21	-18%	22,95	20,29	37,75	33,38	-3,38	-3,79	-5,86	-21,74	
IBrX 50	0,48	629%	5,31	65%	0,58	5%	23,26	20,67	38,27	33,99	-1,17	-2,84	-5,56	-21,87	
Ibovespa	0,47	613%	4,97	61%	-0,85	-7%	22,96	19,86	37,78	32,67	-1,25	-3,48	-5,62	-20,93	
META ATUARIAL - INPC + 4,88% A.A.	0,08		8,11		12,58										

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,8580% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,71% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,46% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 6,3464%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 6,10%, e o IMA-B de 8,98%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 2,0246%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,66% e 4,10%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 14,7115% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2465% e -0,2465% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 10,1716% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1680% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

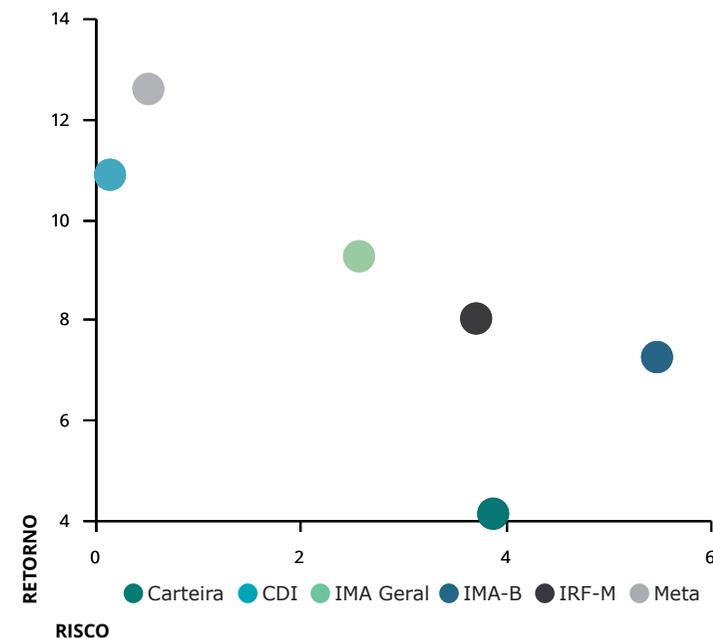
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	4,2465	3,7932	3,8580
VaR (95%)	6,9855	6,2406	6,3464
Draw-Down	-1,3542	-1,5196	-2,0246
Beta	15,6320	15,2618	14,7115
Tracking Error	0,2675	0,2395	0,2465
Sharpe	-13,0674	-5,5630	-10,1716
Treynor	-0,2236	-0,0871	-0,1680
Alfa de Jensen	-0,0321	-0,0327	-0,0198

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

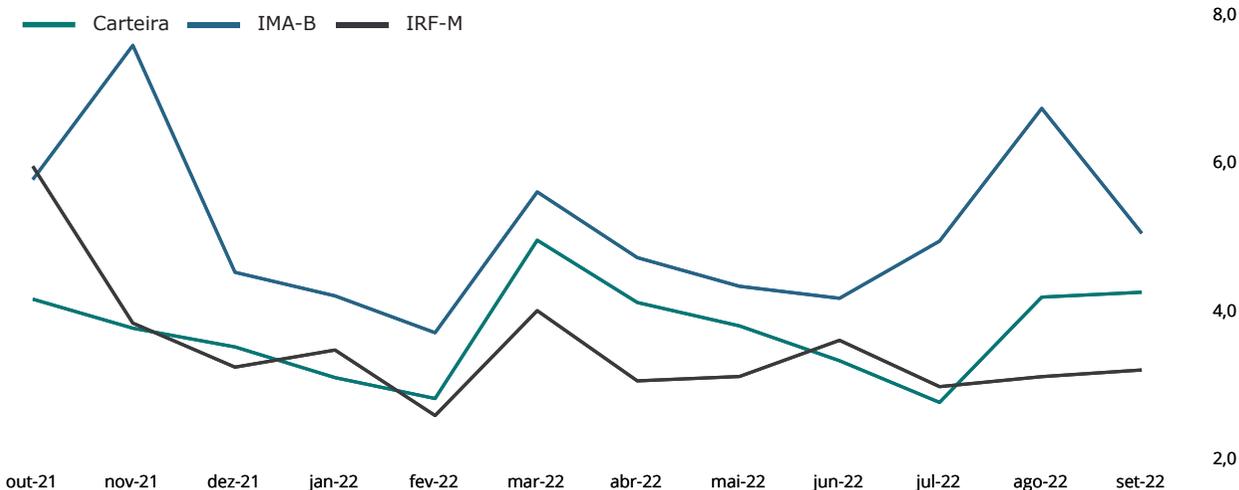
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 53,91% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$238.964,63 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$614.357,95, equivalente a uma queda de 2,08% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	9,99%	-25.406,96	-0,09%
IRF-M	1,49%	-11.813,91	-0,04%
IRF-M 1	8,50%	-13.593,04	-0,05%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	53,91%	-238.964,63	-0,81%
IMA-B	11,85%	-90.769,74	-0,31%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	42,05%	-148.194,88	-0,50%
IMA GERAL	4,59%	-12.605,83	-0,04%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	22,24%	-34.635,98	-0,12%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	19,72%	798,39	0,00%
Multimercado	2,53%	-35.434,37	-0,12%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	9,27%	-302.744,55	-1,02%
Ibov., IBrX e IBrX-50	7,08%	-231.582,54	-0,78%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	2,19%	-71.162,01	-0,24%
TOTAL	100,00%	-614.357,95	-2,08%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2030	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	19.523.305/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2022	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	44.345.590/0001-60	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	08.702.798/0001-25	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	11.484.558/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIA Bolsa Americana	36.178.569/0001-99	Geral	D+1	D+3	1,00	Não há	20% exc SP500
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	Geral	D+1	D+3	1,00	Não há	Não há
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	Geral	D+30	D+32	2,00	Não há	20% exc Ibov
Caixa FIC FIA Ações Livre	30.068.169/0001-44	Geral	D+13	D+15	2,00	Não há	Não há
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC FIA ESG BDR Nível I	22.632.237/0001-28	Geral	D+1	D+4	1,00	Não há	Não há
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	Geral	D+1	D+3	0,70	Não há	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	Geral	D+0	D+1	0,80	Não há	Não há
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	Geral	D+0	D+0	0,70	Não há	20% exc CDI

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 60,40% até 90 dias; 39,60% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
12/09/2022	370.000,00	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
22/09/2022	2.046.422,40	Aplicação	BB Previdenciário Títulos Públicos 2030
23/09/2022	450.000,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II
26/09/2022	220.815,97	Aplicação	BB Previdenciário Títulos Públicos 2030
27/09/2022	250.000,00	Aplicação	BB Previdenciário Títulos Públicos 2030
27/09/2022	200.000,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II
30/09/2022	36.600,00	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa

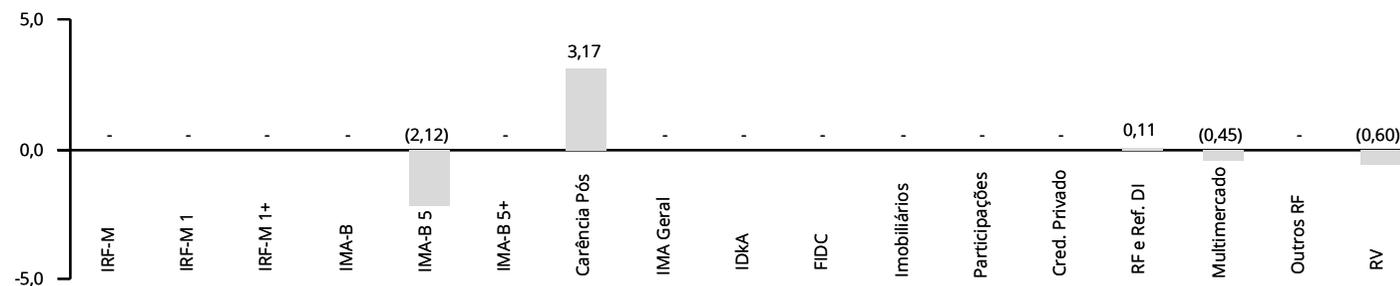
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
20/09/2022	150.000,00	Resgate	BB FIA Bolsa Americana
21/09/2022	250.000,00	Resgate	BB FIC FIA ESG BDR Nível I
21/09/2022	2.117.238,34	Rg. Total	BB FIC Previdenciário IMA-B 5
21/09/2022	200.000,00	Resgate	Caixa FIA Institucional BDR Nível 1
22/09/2022	450.000,00	Resgate	Caixa Bolsa Americana Multimercado
28/09/2022	300.350,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	3.573.838,37
Resgates	3.467.588,34
Saldo	106.250,03

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



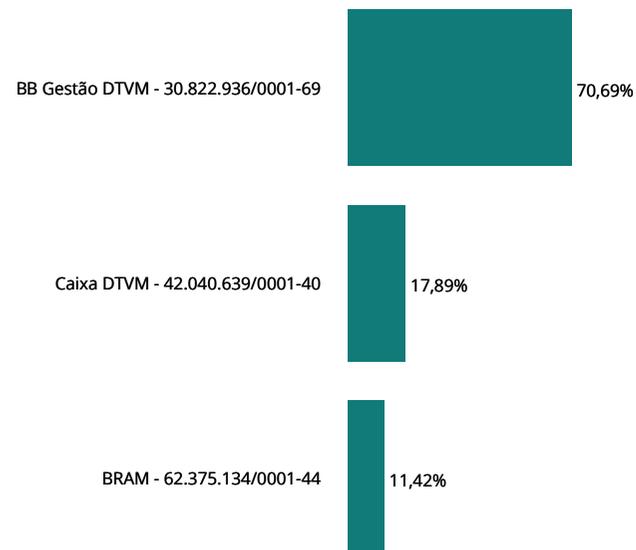
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.438.582.167.376,27	0,00	✓
BRAM	62.375.134/0001-44	Sim	562.165.544.466,46	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Sim	501.569.248.239,81	0,00	✓

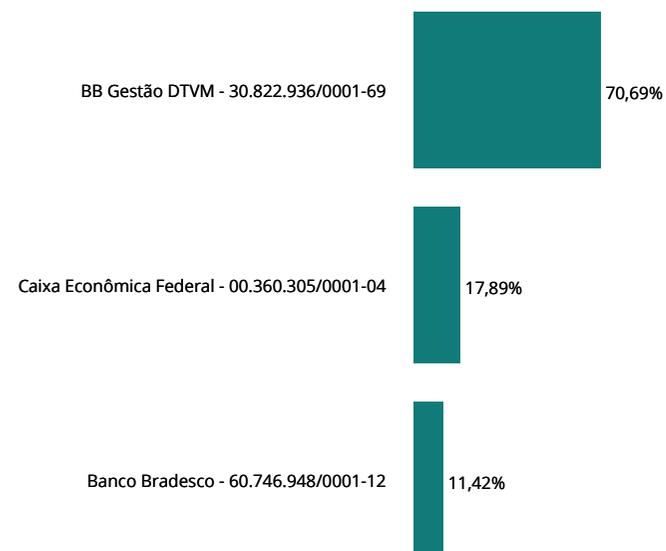
Obs.: Patrimônio em 08/2022, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, I, b	3.121.665.296,26	4,59	0,04	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	11.894.605.297,71	12,07	0,03	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	6.071.749.354,31	0,72	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	468.967.745,19	37,32	2,35	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	7, I, b	5.858.339.074,80	5,10	0,03	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	7, I, b	178.762.226,88	0,78	0,13	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	4.037.691.715,74	1,49	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	19.523.305/0001-06	7, I, b	95.867.537,66	0,25	0,08	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	7, I, b	199.903.755,16	0,96	0,14	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	44.345.590/0001-60	7, I, b	2.223.594.947,35	0,55	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	08.702.798/0001-25	7, III, a	606.861.076,05	1,65	0,08	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	7, I, b	539.353.622,97	4,21	0,23	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	11.484.558/0001-06	7, I, b	538.088.084,67	5,56	0,31	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	13.954.428.357,23	7,64	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	7, I, b	686.647.428,69	2,20	0,09	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	5.416.816.231,94	2,22	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	7, III, a	1.761.108.354,50	0,89	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB FIA Bolsa Americana	36.178.569/0001-99	8, I	1.316.041.552,71	0,45	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	8, I	882.000.687,94	1,32	0,04	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	8, I	1.044.236.872,39	4,19	0,12	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIC FIA Ações Livre	30.068.169/0001-44	8, I	511.932.463,10	1,54	0,09	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR									
BB FIC FIA ESG BDR Nível I	22.632.237/0001-28	9, III	697.883.990,12	0,89	0,04	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	9, III	2.057.509.929,37	0,87	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS MULTIMERCADO									
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	10, I	1.721.873.439,88	1,37	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	10, I	1.116.431.652,05	1,15	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI 2022	
7, I	19.508.832,49	65,95	100,0	✓	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓	100,0	✓
7, I, b	19.508.832,49	65,95	100,0	✓	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, III	6.584.692,23	22,26	60,0	✓	60,0	✓
7, III, a	6.584.692,23	22,26	60,0	✓	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 7	26.093.524,72	88,20	100,0	✓	100,0	✓
8, I	2.221.109,60	7,51	30,0	✓	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓	30,0	✓
ART. 8	2.221.109,60	7,51	30,0	✓	30,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, III	521.558,20	1,76	10,0	✓	10,0	✓
ART. 9	521.558,20	1,76	10,0	✓	10,0	✓
10, I	747.143,40	2,53	10,0	✓	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 10	747.143,40	2,53	15,0	✓	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 8, 10 E 11	2.968.253,00	10,03	30,0	✓	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	29.583.335,92					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPREVENT não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

O mês de setembro foi positivo para os mercados brasileiros, embora com grande volatilidade advinda principalmente do cenário externo, que se mostrou conturbado no período. Na Europa, o mês trouxe um agravamento da crise energética, que deteriorou consideravelmente as perspectivas para a economia local. Em outras economias centrais, a inflação continuou a ser um forte ponto de preocupação, enquanto na China o crescimento econômico seguiu sendo destaque.

A crise energética na Europa atingiu principalmente a zona do euro, mas o Reino Unido também sofreu com seus efeitos ao longo de setembro. Na região continental, a União Europeia foi duramente atingida no início do mês, após a Rússia interromper por tempo indeterminado o fluxo de gás natural para os membros do bloco pelo Nord Stream 1, intensificando a escassez do insumo. O aumento de tensões no leste europeu, após o presidente da Rússia anunciar uma mobilização militar parcial da população, contribuiu para deteriorar ainda mais as perspectivas, eliminando qualquer esperança de que o fluxo pudesse ser retomado, ainda que parcialmente, no curto prazo. Com a redução da oferta de gás natural, diversos países do continente começaram a aplicar medidas para reduzir o consumo de energia, muitas com impacto negativo sobre a atividade econômica local.

Ao fim do mês, o governo do Reino Unido anunciou um pacote de subsídios e cortes de impostos, com objetivo de impulsionar a economia local. As medidas anunciadas teriam um custo estimado aos cofres públicos de 45 bilhões de libras em 2022 e 150 bilhões de libras ao longo dos 2 anos seguintes, o que levou os mercados a precipitarem uma forte deterioração fiscal para o governo local. Isso desestabilizou consideravelmente os mercados britânicos, fazendo com que o Bank of England (BoE), autoridade monetária da região, anunciasse dias depois um programa temporário de compra de títulos, com objetivo de levar estabilidade novamente aos ativos locais. Ainda assim, o mês se encerrou com os mercados preocupados com a saúde fiscal britânica, o que manteve os ativos da região em baixa.

Os indicadores divulgados em setembro demonstraram as dificuldades que as economias da zona do euro e Reino Unido estavam enfrentando nos meses anteriores. A produção industrial da zona do euro havia caído 2,3% em julho frente a junho, enquanto as vendas no varejo cresceram 0,3%. Já no Reino Unido, a produção industrial retraiu 0,3% na mesma base de comparação, enquanto as vendas no varejo caíram 1,6% em agosto frente a julho. A inflação elevada e a perspectiva de apertos monetários mais fortes nessas economias, levaram os mercados a esperarem desempenhos negativos para os meses seguintes, havendo aumento nas expectativas de que a Europa entre em recessão nos 12 meses seguintes.

Indo na direção contrária, a taxa de desemprego do Reino Unido caiu para 3,6% em julho, menor patamar desde 1974, resultado que, apesar de positivo, fortaleceu as projeções de apertos monetários ainda mais severos pelo BoE. Contribuiu para essa visão também a taxa de inflação divulgada durante o mês, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) crescendo 9,9% em agosto frente a igual período de 2021, mas se mantendo em patamar extraordinariamente alto. Com isso, o BoE aumentou sua taxa de juros em 0,5 ponto percentual, a 2,25%, na sua reunião realizada em setembro, decisão em linha com as expectativas de mercado e que veio acompanhada de uma comunicação mais dura com a inflação, o que deu mais força às projeções de um maior aperto monetário na região.

O Banco Central Europeu (BCE) também aumentou sua taxa de juros no mês, levando-a para 1,25% após uma alta de 0,75 ponto percentual. Assim como no caso do banco central britânico, a decisão já era esperada pelo mercado, em meio a fortes preocupações com a inflação no continente europeu. Comunicações do BCE e de sua presidente, Christine Lagarde, durante o mês, reforçaram essa visão de preocupação com a inflação local, e corroboraram as projeções de futuros aumentos ainda robustos na taxa de juros da região. Ainda, o CPI da zona do euro subiu 10% em setembro frente a setembro de 2021, segundo a prévia divulgada ao fim do mês, o que fortaleceu mais essa visão de que a Europa deverá ver taxas de juros ainda maiores nos próximos meses, aumentando os riscos de recessão no continente.

Nos Estados Unidos, o mês de setembro também trouxe um aumento nas suas taxas de juros. O Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) aumentou a taxa de juros do país em 0,75 ponto percentual, passando-a para o intervalo de 3% a 3,25%, decisão também esperada pelo mercado. Em seu comunicado, o comitê indicou que o ciclo de alta da taxa de juros será continuado nas próximas reuniões, com as projeções dos membros da cúpula sinalizando que esses aumentos ocorreriam até 2023. Ainda, foi sinalizado que os juros só voltariam a cair em 2024, permanecendo em patamar elevado ao longo do próximo ano inteiro, o que fez parte do mercado revisar suas projeções para a taxa de juros no médio prazo. Tanto o CPI do país quanto o Índice de Preços do Consumo das Famílias (PCE) fortaleceram essa mensagem, com o primeiro subindo 8,3% em agosto frente a igual período de 2021, enquanto o segundo cresceu 6,2%, ambos acima das projeções de mercado.

Dados de atividade e mercado de trabalho divulgados no mês demonstraram um aquecimento maior que o esperado para a economia estadunidense. Em julho, foram criadas 315 mil novas vagas de trabalho, saldo maior do que o esperado pelo

mercado, que era de 300 mil. Já a produção industrial caiu 0,2% em agosto frente a julho, enquanto as vendas no varejo cresceram 0,3%. As projeções para ambas eram de estabilidade. Em conjunto, esses indicadores demonstraram a força da economia local, o que também contribuiu para as projeções de continuidade no ritmo do ciclo de alta na taxa de juros local.

Ainda no cenário externo, dados da China surpreenderam positivamente os mercados globais. A atividade da indústria subiu 4,2% em agosto frente a igual período de 2021, acima dos 3,8% esperados, enquanto o comércio cresceu 5,4% na mesma base de comparação, ante as projeções de alta de 3,5%. Esses resultados demonstraram os efeitos positivos dos estímulos do governo chinês à sua economia, indicando uma melhora da atividade local. Dessa forma, eles contribuíram para aumentar o otimismo com o crescimento da China e com o desempenho de futuros estímulos, o que melhorou ligeiramente as perspectivas para o Brasil no médio prazo.

No Brasil, apesar da proximidade das eleições gerais, o cenário fiscal teve mais peso sobre os mercados locais em setembro. Os relatos de que arrecadação do ICMS pelos estados havia caído 8,4% em agosto, quando comparado com mesmo mês de 2021, devido aos efeitos do corte da alíquota sobre alguns produtos e das recentes quedas observadas no varejo e na indústria, levaram a maior preocupação com a saúde fiscal desses entes federativos. Uma deterioração das contas públicas derivada desse corte já era esperada, mas a magnitude demonstrou o potencial de que a saúde fiscal dos estados piorasse fortemente. Ainda, o governo federal anunciou mais um corte no Orçamento do ano, dessa vez de R\$ 2,6 bilhões, para possibilitar o cumprimento da regra do teto de gastos em 2022. Assim, durante o mês seguiram elevadas as preocupações com a saúde das contas públicas brasileiras no médio prazo.

Em uma nota mais positiva, em setembro a Petrobras seguiu com o movimento de redução nos preços de seus produtos nas refinarias. A empresa diminuiu em 4,72% o preço do gás de botijão para as distribuidoras, de R\$ 4,23 para R\$ 4,03 por quilo. Ainda, ela anunciou uma nova redução no preço do diesel às distribuidoras, passando o valor do litro do combustível de R\$ 5,19 para R\$ 4,89, queda de 5,88%. Essas reduções acompanharam as recentes quedas nos preços do petróleo no mercado internacional e seguiram a política de paridade da empresa. Com o efeito acumulado desses cortes e dos anteriores, cresceu a expectativa de que em setembro novamente se registrasse deflação, embora de menor magnitude do que julho e agosto, e que as pressões inflacionárias de curto e médio prazo diminuíssem marginalmente.

Dados de atividade divulgados durante o mês indicaram certa resiliência da economia brasileira nos meses anteriores, com desempenho positivo registrado nos setores de serviços e indústria. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que tem um forte peso desses setores, apresentou crescimento de 1,17% em julho frente a junho, muito acima da projeção do mercado, que era de 0,30%. O volume de serviços cresceu 1,1% nessa base de comparação, enquanto a produção industrial subiu 0,6%. Por outro lado, as vendas no varejo retraíram 0,8%, movimento causado principalmente por uma substituição no consumo de bens pelo de serviços. O Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre também teve um forte desempenho, crescendo 1,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Esses resultados demonstraram em parte os efeitos positivos das medidas do governo de estímulo à economia através de transferência direta de renda à população, que deram certo suporte à atividade, mas, como consequência, mantiveram a inflação mais pressionada no período.

As preocupações com a inflação tiveram certo alívio com a divulgação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), que caiu 0,37% em setembro, deflação maior do que a esperada, que era de 0,18%. Além de ter ficado abaixo do esperado, o IPCA-15 registrou desaceleração em seus núcleos, e uma deflação no item "Alimentação e bebidas" que não era esperada, o que impulsionou esse otimismo sobre o cenário inflacionário. Os dados de emprego, entretanto, demonstraram um aquecimento maior do que o esperado no mercado de trabalho brasileiro, com a taxa de desemprego caindo para 8,9% em agosto, após criação líquida de 278.639 postos de trabalho formais, o que voltou a pressionar parcialmente as expectativas de inflação de curto e médio prazos.

Por fim, em setembro o Comitê de Política Monetária (Copom) declarou encerrado seu ciclo de alta na taxa de juros, mantendo-a em 13,75% em sua reunião, conforme já era antecipado pela maior parte do mercado. Em seu comunicado, o comitê ressaltou que ainda havia certa preocupação com a inflação, principalmente com os núcleos, que seguiam bastante elevados. Apesar de suas projeções para a inflação de 2022 e 2023 terem diminuído, devido principalmente às reduções nos preços dos combustíveis e ao recente corte do ICMS, ambas continuaram acima das metas para esses anos, enquanto a projeção para 2024 ficou levemente abaixo da sua meta de 3,0%. Dessa forma, o Copom afirmou que encerraria seu ciclo de aperto monetário, mas continuaria vigilante ao longo dos meses seguintes, avaliando se a estratégia de manter a taxa Selic no patamar corrente por um período prolongado seria suficiente para controle da inflação. Caso se mostrasse necessário, o comitê deixou aberta a porta para que fosse retomado o ciclo de aumento dos juros em reuniões futuras.

Com o cenário externo conturbado, especialmente mais próximo ao final do mês, o mercado brasileiro de renda variável teve um desempenho enfraquecido, embora ainda positivo, no mês de setembro. Tanto os ativos de renda fixa quanto os de renda variável foram beneficiados pelo anúncio do fim do ciclo de alta nos juros brasileiros, com o primeiro respondendo de forma mais positiva a esse acontecimento. Assim, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, subiu 0,47% no mês, enquanto os principais índices de renda fixa registraram altas significativas.